



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

## A REALIDADE ECONÔMICA DO VALE DOS SINOS

DISCURSO PROFERIDO EM NOVO HAMBURGO, RIO GRANDE DO SUL, A 29 DE ABRIL DE 1967, AO SER INAUGURADA A III FEIRA NACIONAL DO CALÇADO.

Senhores:

A emoção do retorno ao estado natal — de onde levei, embora enevoada nos mistérios do espírito em formação, a mensagem de esperança e de fé que procuro irradiar da Presidência da República para todos os recantos da Pátria — é acrescentada aqui pela satisfação de tocar um dos pontos da terra gaúcha em que essa mensagem mais se justifica, em seus fundamentos de objetividade, não apenas em relação ao Rio Grande do Sul, mas igualmente no que respeita às potencialidades do País.

Neste Vale do Rio dos Sinos, como em Londrina acentuei recentemente, em outro sentido, a expressividade do exemplo da prosperidade do Norte do Paraná, poder-se-ia apontar uma redução razoável da imagem do Brasil, tal qual desejamos vê-la projetada em grande, no futuro. Aqui se encontra uma das maiores e mais diversificadas concentrações industriais do País. E, não por acaso, depara-se também aqui uma de nossas mais harmoniosas paisagens humanas. Paralelamente à indústria do couro, prosperam vários outros ramos da atividade industrial, abarcando a siderurgia, mecânica, a metalurgia, a química, a produção têxtil e de materiais de transportes, de cimento e gêneros alimentícios. Esse grande complexo industrial, constituído, em sua maioria, de pequenas e médias empresas, nas quais os dirigentes de hoje são os operários que trabalharam ontem pela sua consolidação, permitiu ao Vale do Rio dos Sinos dar a seus habitantes garantia de emprego permanente e condições de vida compatíveis com a dignidade da pessoa humana.

Com um mínimo de apelo aos recursos de fantasia, que caracterizam a obra-de-arte, o nosso Viana Moog fixou em um de seus livros o pioneirismo e tradição de trabalho dos imigrantes alemães, que se radicaram nesta região, a partir de 1824, transformando o Rio dos Sinos numa espécie de Reno brasileiro. Mas se o «rio imita o Reno», o que

houve aqui foi o concurso da imigração com o gênio nacional, para que a notável realidade econômica deste Vale se fizesse acompanhar de algumas características das mais peculiares à nossa civilização, lastreada na tolerância e na boa-convivência entre as classes, a vontade de progredir em paz, que leva o nosso povo a repelir os incitamentos à desordem e à violência, mesmo naquelas regiões em que seria fácil, pelas condições adversas criadas pelo subdesenvolvimento, fazê-los confundir com os postulados da justiça social.

Senhores,

Esta Exposição eloqüentemente, ao menos informado dos visitantes, a pujança da economia do Rio Grande do Sul, em cujo panorama a indústria de couros se destaca, pelo seu crescimento, como das mais importantes no elenco industrial do País. Cada vez que retorno ao meu Estado, tenho a alegria de verificar que a indústria coureira se moderniza rapidamente, aprimora a qualidade de seus produtos e já coloca em condições de competir nos mercados internacionais.

Os couros gaúchos conquistaram, já há muitos anos, mercados no Exterior. Hoje se apresentam em numerosos países como testemunho do avanço de nossa indústria, que aos poucos elimina as diferenças de nível tecnológico notadas entre nossos curtumes e as indústrias similares localizadas nos centros tradicionais da Europa. Na medida em que pudermos incrementar ao Exterior as vendas dos nossos couros curtidos, estaremos contribuindo para atingir um dos objetivos de meu governo, que é a diversificação da pauta de exportações, colocando-se além de nossas fronteiras produtos manufaturados, isso é: produtos aos quais se agrega, além da qualidade da matéria-prima, o valor do trabalho empregado em sua elaboração.

O estágio seguinte do processo de desenvolvimento da indústria de couros no Rio Grande do Sul, no qual se deve assinalar como importante marco a instalação da Escola de Curtimento que tive a honra de inaugurar, há de ser, provavelmente, a exportação de calçados. O Vale do Rio dos Sinos contará com o incentivo do Governo Federal para que os produtos acabados de sua indústria possam ingressar, em termos realísticos, no mercado internacional, criando-se, assim, nova fonte de riqueza para o Rio Grande e o Brasil.

Verifico nessa terceira FENAC que isso se tornará viável dentro de poucos anos, pois a indústria gaúcha de calçados, representada por mais de 600 unidades fabris, das quais a quase totalidade se concentra nesta área, apresenta notável progresso, no que toca, também, à beleza de linhas, à qualidade e à figura de acabamento de seus produtos. Os 17 milhões de pares que já produzis atestam a vossa capacidade que no próprio mercado interno encontrará um grande escoadouro, à medida que o processo de desenvolvimento global do País — o ponto de referência de todos os atos de meu Governo — for incorporando à civilização as populações descalças que ocupam vastas áreas do território nacional.

A história do crescimento da indústria de calçados é bem conhecida de todos nós e, sobretudo, não precisaria ser repetida a nenhum de vós, que cobristes até aqui a rota mais difícil, vencida pelo esforço, pelo espírito perseverante deste povo. Das pequenas unidades artesanais, surgiram empresas modernas representadas na variedade, no vigor e na beleza desta Exposição. Desejo prestar homenagem especial aos pioneiros da indústria do couro, cujo esforço criador deu origem a esta comunidade de trabalho e harmonia social, de que todos nos orgulhamos.

Estou certo de que o futuro reserva lugar ainda mais destacado a essa indústria em nosso País. Paralelamente às possibilidades do nosso mercado interno, que tende a se ampliar, as melhorias de produtividade que forem sendo obtidas nesse setor permitirão custos de absorção dos vossos produtos pelos consumidores brasileiros. Dou ênfase especial à necessidade da melhoria de produtividade na indústria, de um modo geral, pela incorporação da tecnologia moderna e pelo emprego das modernas técnicas de produção e administração, para que obtenhamos melhores resultados na atividade manufatureira.

Levei para a recente Conferência de Chefes-de-Estado, em Punta del Este, como item de prioridade absoluta em nossa agenda, o problema do desenvolvimento tecnológico da América Latina, que mereceu, felizmente, atenção especial, nos debates informais e, afinal, nas decisões comuns dos Presidentes. Na declaração firmada pelos Chefes-de-Estado americanos, como compromisso solene a que se vinculou o Presidente dos Estados Unidos, evidenciou-se de modo específico o propósito de incorporar os benefícios do progresso científico e tecnológico, para diminuir a crescente diferença que vem separando a América Latina dos países altamente industrializados, em relação às suas técnicas de população e às condições de vida assegurada a seus povos.

Meu Governo está vivamente empenhado em concretizar os objetivos daquela Conferência, com os quais se identificam a Escola Profissional Liberato Salzano Vieira da Cunha, de Novo Hamburgo, e a Escola de Curtimento, agora implantada em Estância Velha. O ensino técnico-profissional, associado a pesquisas e à experimentação tecnológica, permitirá ao Vale do Rio dos Sinos acelerar o seu desenvolvimento, preparando as novas gerações e encontrando soluções melhores para os problemas da industrialização do couro.

Sei que enfrentais dificuldades, no que se refere ao capital de giro, para melhor aproveitamento de vossa capacidade de produção e para que se ampliem as vossas atividades. Podeis estar certos de que, na medida das possibilidades de expansão dos meios de pagamento, em face da imperiosa necessidade de contenção de processo inflacionário, o Governo procurará atender aos legítimos reclamos das classes produtoras.

Os percalços naturais, que se antepõem no caminho dos que executam programas de conciliação no domínio econômico não nos farão perder de vista a justa colocação dos dois termos a conciliar. O travamento enérgico de processo inflacionário é um meio. O desenvolvimento é a nossa meta e a ela devemos chegar com a ajuda de Deus.